
Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais 2

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio
(Organizadora)



Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais 2

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Turismo: movimento temporário e consequências sociais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo: movimento temporário e consequências sociais 2 /
Organizadora Eliane Avelina de Azevedo Sampaio. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0248-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.480223105>

1. Turismo. I. Sampaio, Eliane Avelina de Azevedo
(Organizadora). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste segundo volume do livro “Turismo: movimento temporário e consequências sociais” continuamos a apresentar pesquisas teóricas e relatos empíricos em âmbito nacional e internacional acerca das tendências e avanços das pesquisas no campo do turismo. O volume apresenta abordagens multifocais com resultados de pesquisas tanto teóricas quanto aplicadas, utilizando-se de métodos e metodologias de análises variadas.

No decorrer dos capítulos os leitores serão apresentados a experiências onde a análise do turismo transita entre proposições relacionadas à gestão do turismo em municípios, parques, museus e demais contextos urbanos e rurais, e a concepção da hospitalidade e a inovação por meio do contexto hoteleiro tradicional e contemporâneo.

São evidenciados, portanto, a articulação dos sistemas de governança, a roteirização turística e o desenvolvimento territorial, e os aspectos positivos e negativos do desenvolvimento do turismo em territórios rurais. Ademais da importância dos parques públicos enquanto patrimônio natural, cultural e espaço múltiplo para práticas de lazer, que reverberam em qualidade de vida e de visita para moradores e turistas.

Sabemos que a hospitalidade é um conceito chave nos estudos e tem sido abordada na literatura por diversos vieses, seja em uma perspectiva mais humanista ou mesmo comercial. O grande pesquisador Jafar Jafari liga o papel da hospitalidade no turismo à administração hoteleira e gastronômica. Neste sentido, essa obra traz para o debate científico da hospitalidade no contexto da hotelaria, evidenciando as diferenças entre a hotelaria tradicional e as contribuições desta para a hotelaria hospitalar.

Ainda nessa ótica, será possível conhecer a trajetória marcante dos precursores da hotelaria e da alta gastronomia de luxo em hotéis, a fim de entender como a união e a mescla da hotelaria de luxo com a alta gastronomia, trouxe significativas mudanças para o modo de viver em sociedade no século XIX e, principalmente, contribuiu para o avanço dos padrões da indústria hoteleira, ressoando nos modelos de operação modernos e na hospitalidade contemporânea.

Diante da importância da produção e socialização da pesquisa, sobretudo aqui no Brasil, onde tem havido ataques sistemáticos à ciência, reafirmo a importância da divulgação científica através da Atena Editora como meio de socializar o conhecimento científico produzido por acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo campo do Turismo.

Uma ótima leitura!

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DEPENDÊNCIA DO PODER PÚBLICO NA GOVERNANÇA DO 'CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL' NO MUNICÍPIO DE COLOMBO (PARANÁ, BRASIL)

Clotilde Zai

Cicilian Luiza Löwen Sahr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231051>

CAPÍTULO 2..... 18

EL VALLE INFERIOR DEL RÍO CHUBUT (ARGENTINA) COMO TERRITORIO Y ESPACIO PARA EL DESARROLLO TURÍSTICO

Piedad María Losano

Nora Beatriz Trifaro

Marisa Owen

Cristian Matías Gonzalez Valenzuela

Maria Laura Ilarri Mendoza

Pamela Eva Luz Benitez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231052>

CAPÍTULO 3..... 30

SENSIBILIZACIÓN Y DESARROLLO TURÍSTICO COMUNITARIO: SEMBRADORES DE TURISMO EN JARDÍN, ANTIOQUIA

Cascavita Fonseca Maribel

Rincon Bustos María Eugenia

Rojas Bernal María Angélica

Muñoz Rubio Oswaldo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231053>

CAPÍTULO 4..... 41

PARQUE DA CIDADE DE SANTARÉM/PA: PATRIMÔNIO NATURAL, ESPAÇO DE LAZER E QUALIDADE DE VIDA

Elias Mota Vasconcelos

Aline Andrade Santos

Rafael Henrique Teixeira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231054>

CAPÍTULO 5..... 53

MUSEO VIVO: EL *MELLAH* EN LA MEDINA DE TÉTOUAN, MARRUECOS

Dinah Tereza Papi de Guimaraens

Valéria Lins do Rego Veras

Samira Alves dos Santos

Wellington Silva Gomes

Ray Antoine Fleury Amouvi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231055>

CAPÍTULO 6	66
AS CONTRIBUIÇÕES DA HOTELARIA TRADICIONAL PARA A HOTELARIA HOSPITALAR E SUAS CONSEQUENCIAS NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO CLIENTE DA SAÚDE NO BRASIL	
Monique Laurencia dos Santos Cunha	
Sergio Domingos de Oliveira	
Elisy Silva Felício	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231056	
CAPÍTULO 7	78
RITZ E ESCOFFIER: O LEGADO ATEMPORAL DOS REIS DA HOTELARIA MODERNA NA GESTÃO DA EXPERIÊNCIA DO HÓSPEDE	
Thais Bandinelli Vargas Lopes de Oliveira	
Ana Paula Lisboa Sohn	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231057	
CAPÍTULO 8	102
EVENTOS CULTURAIS E TURISMO: A FESTA DA CASTANHA NA ILHA DA MADEIRA	
Noémi Marujo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231058	
CAPÍTULO 9	108
TURISMO 4.0 E O POTENCIAL INOVATIVO DE EXPERIÊNCIAS PERSONALIZADAS	
Euriam Barros de Araújo	
Zulmara Virginia de Carvalho	
Aquiles Medeiros Filgueira Burlamaqui	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.4802231059	
CAPÍTULO 10	123
TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL: ROTEIROS TURÍSTICOS SOB A ÓTICA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Laina da Costa Honorato	
Juliana Augusta Verona	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.48022310510	
SOBRE A ORGANIZADORA	137
ÍNDICE REMISSIVO	138

TURISMO E PATRIMÔNIO CULTURAL: ROTEIROS TURÍSTICOS SOB A ÓTICA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Data de aceite: 02/05/2022

Data de submissão: 07/03/2022

Laina da Costa Honorato

Geógrafa, graduanda em Gestão do Turismo
FATEC SP
São Paulo-SP
<http://lattes.cnpq.br/7274410977914668>

Juliana Augusta Verona

Docente FATEC SP
São Paulo-SP
<http://lattes.cnpq.br/2650239753837349>

Pesquisa desenvolvida junto ao Curso de Gestão de Turismo da Faculdade de Tecnologia de São Paulo, com apoio e financiamento do Cnpq_PIBIC.

RESUMO: Esta pesquisa refere-se ao projeto de iniciação científica financiado pelo CNPq e tem como foco central identificar, analisar e atualizar roteiros turísticos sobre a cultura afro-brasileira, que colaboram para o entendimento da construção e formação da cidade de São Paulo, por meio do conhecimento do patrimônio cultural urbano, distribuídos ao longo da região central da cidade, principalmente nos bairros da Sé, República e Liberdade, no intuito de se apropriar do espaço urbano, valorizando a identidade cultural e o direito a memória social afro diaspórica em São Paulo. Um dos aspectos de destaque deste estudo é contribuir com a educação não formal, através da potencialização

do turismo cultural e estímulo a elaboração de políticas públicas, por levantamento, identificação e localização de elementos da paisagem geográfica representantes do patrimônio cultural, assim como, o mapeamento de roteiros turísticos do patrimônio afro em São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo; patrimônio; cultura afro.

ABSTRACT: This research refers to the scientific initiation project funded by CNPq and intends to identify, analyze and update tourist itineraries on Afro-Brazilian culture, which contribute to the understanding of the construction and formation of the city of São Paulo, through the knowledge of the urban cultural heritage distributed throughout the central region of the city, mainly in the Sé, República and Liberdade districts, in order to appropriate the urban space, valuing cultural identity and the right to afro diasporic social memory in São Paulo. One of the outstanding aspects of this study is to contribute to non-formal education, by enhancing cultural tourism and stimulating the development of public policies, by surveying, identifying, and locating elements of the geographic landscape that represent cultural heritage, as well as mapping of tourist itineraries of Afro heritage in São Paulo.

KEYWORDS: Tourism - Heritage - Afro Culture.

1 | INTRODUÇÃO

A história do Brasil são versões construídas de acordo com interesses que perpassam de tempos e tempos e, na maioria das vezes, o vivido não é o mesmo que o

escrito. A construção narrativa da formação da cidade de São Paulo não é diferente dessas variações edificadas no país, os verdadeiros protagonistas que possibilitaram a ocupação e desenvolvimento do que atualmente conhecemos como metrópole foram relegados a personagens secundários.

Grupos étnicos provenientes de diferentes locais do continente africano, com culturas multiformes, foram aprisionados como negros e escravizados como força de trabalho desprovida de alma e passível de um maior controle em um território desconhecido.

Diante do contexto apresentado acima, torna-se fundamental dar voz e protagonismo aos afro diaspóricos por meio da interpretação de lugares de memória, realizados atualmente em roteiros turísticos culturais, que são desenvolvidos como ferramenta de educação contra o discurso dominante de identidade paulistana construída.

Segundo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que dispõe em seu artigo 215 sobre patrimônio cultural afro-brasileiro, afirma que o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, assim como apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais. Além disso, constitui o patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Esse estudo ora proposto, pretende, por meio do turismo cultural, identificar os patrimônios urbanos materiais e imateriais da cultura afro-brasileira presentes na região central da cidade de São Paulo. Além disso, no que concerne as ações de educação patrimonial, possibilitar o despertar na comunidade e nos visitantes, à valorização do patrimônio cultural existente, preparando-os para as vivências turísticas.

Acreditamos que seja de grande importância entender a constituição espacial da cidade, através do levantamento de informações físicas e sensoriais que são constituintes da paisagem, além da significação dos lugares como memória, estimulando assim, o pertencimento a cidade e a valorização da própria história e de seu patrimônio cultural.

Com o mapeamento de roteiros e projetos já existentes os resultados aqui apresentados servirão de base para eventuais pesquisas que possam vir a ser realizadas por profissionais que atuam no setor de turismo, além disso, o aprofundamento nos estudos voltados para o Turismo Cultural e a compreensão das riquezas e diferenças presentes na paisagem geográfica, permitindo também ampliar os olhares em relação à elaboração de novos roteiros turísticos para o Município de São Paulo.

A valorização recente do patrimônio material e imaterial por políticas públicas culturais, tem proporcionado maior visibilidade à herança africana no Brasil, assim como, maior reconhecimento do passado escravo e negro. Contudo, a parcela da população que representa mais de 54% da população brasileira (IBGE, 2016) ainda não é representada de maneira igualitária na formação física e cultural na cidade de São Paulo, sendo que essa influência, muitas vezes, passa despercebida mesmo a evidenciado através de

monumentos, documentos históricos, em memórias, músicas, versos, cantos, danças entre outros.

O conhecimento da formação cultural em diferentes escalas possibilita se apropriar da própria história e um autoconhecimento, fazendo com que o indivíduo se desenvolva através de ações que contribuam para a formação da noção de cidadania e de identidade diferente do discurso dominante.

A memória social representada em um lugar pode exercitar o pensamento crítico, reconhecer as transformações da trajetória de um país e resultar no entendimento de nós mesmos.

A prática socioespacial também é uma forma de resistência e representatividade que altera o sentido do lugar turístico que deixa de ser apenas um produto e passa a ser entendido como um processo em construção e com valor cultural, assim como a educação no sentido libertador.

Outro aspecto que se busca, é a contribuição aos novos estudos que venham a ser feitos sobre Turismo Cultural com enfoque na educação patrimonial, por meio da identificação de suas riquezas culturais distribuídas no espaço geográfico, que “não só resistem à modernidade do século XXI, mas também, apresentam-se como representantes do fortalecimento de suas raízes”. (VERONA e COMPIANI, 2016)

O Turismo Cultural integrado à educação patrimonial pode contribuir para a valorização do patrimônio cultural, fortalecendo e inovando as paisagens turísticas na/da região central da cidade de São Paulo, para a criação de políticas públicas de promoção da igualdade racial e contribuir para redução do racismo estrutural presente até os dias atuais. Desta forma, esse estudo visa identificar, analisar e atualizar roteiros turísticos sobre a cultura afro-brasileira, que colaboram para o entendimento da construção e formação da cidade de São Paulo, por meio do conhecimento do patrimônio cultural urbano (material e imaterial) distribuídos ao longo da região central da cidade, principalmente nos bairros da Sé, República e Liberdade, no intuito de se apropriar do espaço urbano, valorizando a identidade cultural e o direito a memória social afro paulistana, contribuindo assim, com a educação não formal, através da potencialização do turismo cultural e das políticas públicas no estado.

Por fim, espera-se que os resultados obtidos com esta pesquisa sirvam como um diferencial competitivo pelos profissionais que atuam no setor de turismo, já que o aprofundamento nos estudos voltados para o Turismo Cultural pode levar a compreensão das riquezas e diferenças presentes na paisagem geográfica, servindo para ampliar os olhares em relação à elaboração de novos roteiros turísticos, que possibilitam construir novos espaços com potenciais para o desenvolvimento do turismo e estimular a promoção de políticas públicas no Município de São Paulo.

2 | TURISMO CULTURAL E O PROTAGONISMO AFRO DIASPÓRICOS

A ocupação do planalto ocorreu de acordo com interesses missionários que estabelecendo-se entre dois rios, o Tamanduateí e o Anhangabaú, desenvolveu uma agricultura de subsistência, sobrevivendo com algumas trocas de excedentes entre as demais vilas, dependendo em grande parte do comércio de escravizados indígenas capturados nas bandeiras, o município cresceu sob a destruição de aldeias do entorno e dizimação de diversas etnias locais e até mais distantes ao sul. Com a escassez dessa mão-de-obra e o financiamento para a aquisição de mão-de-obra de negros trazidos da África, população que se acentuou no século XVIII aumentando significativamente até 1850.

O contingente afro diaspórico dispunha de largo conhecimento em diversas áreas, assim como a cultura indígena, tais quais em alimentação e higiene, além de nas áreas de ciência e tecnologia, o que colaborou intensamente no desenvolvimento da urbe, como descreve Jacino (2018):

O Brasil, em especial São Paulo, cidade que a partir do final do século XIX se transformaria no epicentro do capitalismo na América Latina, deve parte significativa do seu crescimento econômico à importação da tecnologia desenvolvida por diversos povos africanos, sequestrados naquele continente e trazidos para cá na condição de escravizados. Assim, para além da extraordinária fortuna gerada pelo seu trabalho forçado, os africanos e seus descendentes legaram um conjunto de conhecimentos científicos e tecnológicos, determinantes para a geração daquela fortuna, evidentemente apropriado pelas oligarquias nativas e pelo Estado da colônia e da metrópole e diligentemente oculto pelas elites econômicas e intelectuais. (JACINO, 2018, p. 97)

A sociedade paulistana, infelizmente, era e continua sendo definida pela cor, os brancos colonos enriqueceram às custas da escravidão e quando esse sistema já não era mais sustentável viu-se diante de uma população de mestiços e negros que não eram os ideais de representativos da identidade nacional, construído com grande influência da Europa e do racismo científico. Para Schucman (2020):

(...), o racismo é mais especificamente entendido como uma construção ideológica, que começa a se esboçar a partir de século XVI com a sistematização de ideias e valores construídos pela civilização europeia, quando esta entra em contato com a diversidade humana nos diferentes continentes e se consolida com as teorias científicas em torno do conceito de raça no século XIX. (SCHUCMAN, 2020, p.79)

Esse ideal teve forte influência política e na expansão urbana que foi marcada por um processo elitista de exaltação aos bandeirantes como desbravadores e de branqueamento da população, a essa parcela de habitantes de negros e mestiços foi sendo relegado aos espaços periféricos da cidade, construindo assim uma configuração socioespacial que perdura até os dias atuais, assim afirma Schucman (2020):

O ideal de branqueamento teve grande aceitação na intelectualidade

brasileira e na política de Estado nas primeiras décadas do século XX. Foi visto como meio mais apropriado para que o país alcançasse o progresso segundo o ideal de civilização europeia. (SCHUCMAN, 2020, p.108)

A configuração socioespacial foi um processo que culminou em lugares de memória, territórios identitários e vestígios de resistência de um contingente populacional. Le Goff (2013) define a memória coletiva como:

Do mesmo modo, a memória coletiva foi posta em jogo de forma importante na luta das forças sociais pelo poder. Tornaram-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva. (LE GOFF, 2013, p. 390)

Para Halbwachs (1990) a memória coletiva é inerente ao espaço e que:

Assim não há memória coletiva que não se desenvolva num quadro espacial. Ora, o espaço é uma realidade que dura: nossas impressões se sucedem, uma à outra, nada permanece em nosso espírito, e não seria possível compreender que pudéssemos recuperar o passado, se ele não se conservasse, com efeito, no meio material que nos cerca. (HALBWACHS, 1990, p.143)

Por conseguinte, lugares de memória são locais que representam uma memória social em que o pensamento abstrato está ligado ao espaço físico concreto, resultante das interações socioespaciais em um determinado tempo e espaço.

Conforme Santos (2020) a cidade é palco das relações sociais historicamente construídas em uma dimensão espacial, sendo um espaço comum de múltiplas vivências e podemos entendê-la como lugar de memória onde há elementos agindo constantemente e ligados entre si “(...) cada lugar, ademais, tem, a cada momento, um papel próprio no processo produtivo. Este, como se sabe, é formado de produção propriamente dita, circulação, distribuição e consumo”, e acrescenta:

A história de uma dada cidade se produz através do urbano que ela incorpora ou deixa de incorporar; desse urbano que, em outros lugares, pode tardar a chegar e que, em São Paulo, sempre chegou quase imediatamente. (SANTOS, 2013, p.68)

Para Carlos (2018):

A materialização do processo social é dada pela concretização das relações sociais produtoras dos lugares, que é uma dimensão da produção/reprodução do espaço, passível de ser vista, percebida, sentida, vivida pelo corpo social. (...) Desse modo, a produção da vida é também a produção prática do espaço, realidade e lugar de constituição da identidade que sedimenta a memória. (CARLOS, 2018, p.26)

Para Funari & Pinsky (2001) o patrimônio cultural no Brasil esteve muito distante da população que não se via representado pelos objetos “relacionados a colonização e às classes proprietárias” que excluía os negros e brancos pobres, pois eram vistos como

trabalhadores e não criadores de valores culturais, essa concepção só começou a mudar na década de 1980, com a participação de movimentos sociais, o que resultou na “visão do patrimônio como lugar de memória social”.

A memória social será tão mais significativa quanto mais representar o que foi vivido pelos diversos segmentos sociais e quanto mais mobilizar o mundo afetivo dos indivíduos, suscitando suas lembranças particulares. Nestas, e só nestas, alcançado pelo sentimento e sustentado pela sensação, o passado é reconstruído plenamente. (FUNARI&PINSKY, 2001, p.17)

Os lugares e paisagens apreendidas pelo capital são o objeto do turismo, mas podem dialeticamente servirem para o social como ferramenta de aprendizagem. Segundo Costa (2014) entre os conceitos norteadores do turismo cultural temos o entendimento fundamentado “não somente na visitação de uma ampla gama de atrativos culturais, mas também na vivência e no contato direto com outras culturas, gerando um aprendizado a partir de experiências diretas do próprio visitante”.

Desse modo a educação não formal pode ser oferecida através da interpretação do patrimônio e do turismo cultural, segundo Freire (1987):

A violência dos opressores que os faz também desumanizados, não instaura uma outra vocação – a do ser menos. Como distorção do ser mais, o ser menos leva os oprimidos, cedo ou tarde, a lutar contra quem os fez menos. E esta luta somente tem sentido quando os oprimidos, ao buscar recuperar sua humanidade, que é uma forma de criá-la, não se sentem idealistamente opressores, nem se tornam, de fato, opressores dos opressores, mas restauradores da humanidade em ambos. E aí está a grande tarefa humanista e histórica dos oprimidos – libertar-se a si e aos opressores. (FREIRE, 1987, p.20)

Faz-se necessário trazer para o debate a possibilidade de educação dentro do turismo cultural, questão já muito presente em órgãos como a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Cultura e a Ciência (Unesco), o Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos) e no Comitê Científico Internacional de Turismo Cultural, que em conjunto adotaram a Carta Internacional sobre o Turismo Cultural, para a elaboração da Carta foi considerado a interação dinâmica entre turismo e patrimônio cultural:

O turismo doméstico e o turismo internacional continuam a estar entre os veículos mais importantes das trocas culturais, proporcionando uma experiência pessoal, não só sobre aquilo que sobreviveu do passado, mas também sobre a vida de outras sociedades contemporâneas. (...) É uma parte essencial de muitas economias nacionais e regionais, e pode ser um importante fator no desenvolvimento, quando administrado adequadamente. (CARTA INTERNACIONAL SOBRE TURISMO CULTURAL, 1999. In: Anexo II, COSTA, 2014, p.201)

Horta (1999) descreve muito bem a relação que pode ser estabelecida entre educação e turismo a partir do patrimônio cultural:

Trata-se de um processo permanente e sistemático de trabalho educacional

centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar (...) a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA, 1999, p.5)

Segundo o material de orientações básicas sobre turismo publicado pelo Ministério do Turismo do Brasil (2010) o turismo cultural é:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura. (BRASIL, 2006, p.11)

A relação entre turismo e cultura é baseado e sustentado por pessoas estimuladas em descobrir diferentes culturas e a perspectiva de valorizar, preservar e conservar o patrimônio, além de propiciar a economia de bens culturais, sendo que as categorias de atividade também são importantes para a compreensão e identificação da diversidade de oportunidades turísticas. (BRASIL, 2010)

O conhecimento dos tipos de atividades que podem ser praticadas pelos turistas nos destinos com vocação para o desenvolvimento do Turismo Cultural é um importante insumo para a identificação das oportunidades existentes para a formatação de produtos turísticos diferenciados, que contribuam para a diversificação da oferta turística brasileira. (BRASIL, 2010, p.34)

O Turismo Cultural, segundo Dias (2016), trata-se de uma segmentação do mercado turístico capaz de agregar uma diversidade de formas culturais, incluindo museus, galerias, eventos, arquitetura, sítios históricos e apresentações artísticas, que aproximadas com uma cultura em particular, fazem parte de um conjunto que identifica uma comunidade e que atrai visitantes interessados em conhecer as características do lugar.

Por outro lado, Costa (2014) descreve que o conceito de turismo cultural é complexo e “impreciso”, pois não se trata apenas de objetos, sendo assim:

Um conceito mais completo de turismo cultural deve ser construído considerando-se também uma análise mais ampla das motivações de seus participantes, das características de seu objeto e de seu público, da interatividade ou vivência de experiências culturais e das possíveis interações com a preservação e a educação por meio do patrimônio cultural. (COSTA, 2014, p.39)

Ainda segunda a autora entre os conceitos norteadores do turismo cultural temos o entendimento do uso “como ferramenta para o aprendizado cultural” fundamentado “não somente na visita de uma ampla gama de atrativos culturais, mas também na vivência e no contato direto com outras culturas, gerando um aprendizado a partir de experiências

diretas do próprio visitante”. (COSTA, 2014)

3 | ESPAÇO GEOGRÁFICO E A DIMENSÃO DO TEMPO HISTÓRICO

Para entender a organização espacial a partir de um contexto holístico é necessário analisar as partes que compõem sua totalidade, de acordo com Santos (2020) “A dimensão do tempo histórico, quando variados fatores têm uma maior ou menor duração ou efeito sobre a área considerada, proporciona uma compreensão evolutiva da organização espacial.”

Partindo da análise espacial segundo SANTOS (2020) as categorias primárias essenciais para entendermos a produção do espaço ocorre por meio de processos, funções, formas e estruturas como em uma dialética temporal. Ainda de acordo com o autor:

Forma, função, estrutura e processo são quatro termos disjuntivos, mas associados, a empregar segundo um contexto do mundo de todo dia. Tomados individualmente, representam apenas realidades parciais, limitadas, do mundo. Considerados em conjunto, porém, e relacionados entre si, eles constroem uma base teórica e metodológica a partir da qual podemos discutir os fenômenos espaciais em totalidade. (SANTOS, 2020, p.71)

As categorias primárias são inerentes e necessárias para a explicação das estruturas que compõem o espaço social e conseqüentemente a organização espacial. Santos:

O estudo das interações entre os diversos elementos do espaço é um dado fundamental da análise. Na medida em que função é ação, a interação supõe interdependência funcional entre os elementos. Através do estudo das interações, recuperamos a totalidade social, isto é, o espaço como um todo e, igualmente, a sociedade como um todo. Pois cada ação não constitui um dado independente, mas um resultado do próprio processo social. (SANTOS, 2020, p.18)

O processo social conseqüente da movimentação social e recursos utilizados em cada período, de acordo com Santos (2020) “em suma, a sociedade estabelece os valores de diferentes objetos geográficos, e os valores variam segundo estrutura socioeconômica específica dessa sociedade.”

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o levantamento e revisão bibliográfica já produzidas no âmbito dos estudos sobre a influência negra e afro diaspórica na formação da cidade de São Paulo, foi possível entender o contexto histórico da área e do objeto de estudo.

Até o momento foram levantadas algumas agências e rotas desenvolvidas nos aspectos dos objetivos da pesquisa, assim como já foram gerados dois mapas com a área de estudo (Mapa 1) e o primeiro roteiro percorrido (Mapa 2).

**Turismo e Patrimônio Cultural: roteiros turísticos
sob a ótica da cultura afro-brasileira
na região central da cidade de São Paulo
Área de Estudo**



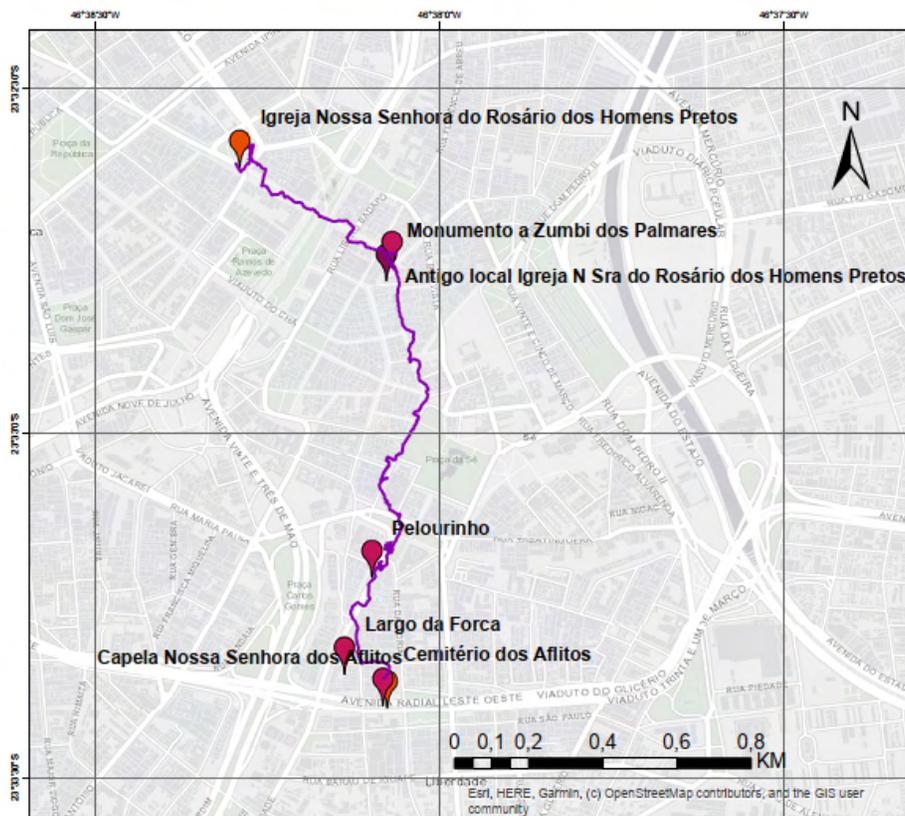
Legenda

-  Chafariz
-  Monumento
-  Patrimônio Edificado
-  Ponto de Interesse
-  Caminho Histórico da Glória e Lavapes
-  Área Envolvente Centro Velho

Área de Estudo: roteiros turísticos
sob a ótica afro-brasileira na região
central da cidade de São Paulo
Autor(a): Laina C. Honorato
Fonte: GeoSampa Mapa/Google My Maps
Base: Open Street Map
Projeção: WGS84
Data: 07/11/2021

Mapa 1 – Área de Estudo.

**Turismo e Patrimônio Cultural: roteiros turísticos
sob a ótica da cultura afro-brasileira
na região central da cidade de São Paulo
Roteiro 1: Do Rosário à Liberdade**



Legenda

- Roteiro 1
-  Monumento
-  Patrimônio Edificado
-  Ponto de Interesse

Roteiro 1: Do Rosário à Liberdade
 Idealizadora/Guia: Isabella Santos - Sampa Negra
 Autor(a): Laina C. Honorato
 Fonte: Strava
 Base: Open Street Map
 Projeção: WGS84
 Data: 11/09/2021

Mapa 2: Roteiro 1 – Do Rosário à Liberdade.

O *Guia Negro* é uma plataforma, fundada por Guilherme Soares Dias, jornalista e consultor, surgiu em 2017 e segundo sua descrição no site “faz produção independente de conteúdo sobre viagens, cultura negra, afroturismo e black business.” (Guia Negro, 2021),

esse ano, 2021, o Guia Negro e a Black Bird Viagem se uniram na atuação do afroturismo. Na região central de São Paulo é desenvolvido dois roteiros:

- Caminhada São Paulo Negra: se inicia na Praça da Liberdade em frente à Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados e termina no Largo do Paissandu, com uma duração de 3 horas, conduzido pela guia de turismo Débora Pinheiros;
- Caminhada Heroínas Negras: possui o percurso pela República, Largo do Paissandu e Casa Preta Hub, idealizado e conduzido pela guia Débora Pinheiros.
- Caminhada Luiz Gama.

Ainda há as etapas de mapeamento em campo dos roteiros realizados pelo Guia Negro e entrevistas com os guias e idealizadores, ainda não realizados por motivos alheios (pandemia da Covid -19 e disseminação da H3N2) onde houve cancelamento de algumas datas provisionadas para o percurso.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa recebeu grande contribuição no Curso Sampa Negra: Cartografia de Afeto e Memória Afrodiaspórica, ministrado pela idealizadora e guia do coletivo Sampa Negra, oferecido pelo SESC unidade 24 de maio por meio da plataforma Zoom, entre os dias 14 de setembro a 26 de outubro de 2021, onde muitos assuntos pertinentes a pesquisa foram abordados e discutidos entre os idealizadores e participantes.

Esse estudo foi aceito (resumo expandido e trabalho completo) para apresentação e publicação no 10º Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades (CONINTER) evento da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Sociais e Humanidades (ANINTER), organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense, através da plataforma Even3, realizado entre os dias 08 a 12 de novembro de 2021, inscrito no Grupo de Trabalho: “Outros Olhares Sobre o Turismo: Resistências Possíveis a Práticas hegemônicas.”

Ressalta-se que sobre esse estudo também foi elaborado um artigo (ainda não publicado), durante o desenvolvimento da disciplina Turismo e os Processos de Exclusão e Inclusão Social, do curso de Pós – Graduação em Mudança Social e Participação Política, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades Universidade de São Paulo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Ato das Disposições Constitucionais Transitórias e Atos decorrentes do disposto no § 3º do art. 5º. Brasília, DF, 05 out. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.

BRASIL. **Decreto-lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.html>

BRASIL. **Ministério do Turismo. Dinâmica e diversidade do turismo de base comunitária: desafio para a formulação de política pública.** Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Caderno_MTur_alta_res.pdf.

CARDOZO, P. F. **Considerações preliminares sobre o produto turístico étnico.** Revista de Turismo y Patrimônio Cultural, v.4, n.2, p.143-152, 2006. Disponível em: <http://www.pasosonline.org/Publicados/4206/PS020206.pdf>.

CARLOS, A. F. A. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade.** São Paulo: FFLCH, 2007, 123p.

_____ & CARRERAS, C. (org.) **Urbanização e Mundialização: estudos sobre a metrópole.** 2ª ed., 1ª impressão. São Paulo: Contexto, 2018.

_____, SOUZA, M.L., SPÓSITO, M. B. S. (org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios.** – 1.ed., 7ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2019.

COSTA, F. R. **Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação.** – 2ªed. – São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2014.

DIAS, R. **Turismo e Patrimônio Cultural: recursos quem acompanham o crescimento das cidades.** São Paulo: Saraiva, 2006.

FERREIRA, A. **Tebas: um negro arquiteto na São Paulo escravocrata** – São Paulo: IDEA, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNARI, P. P. A., PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio histórico e cultural.** Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2006.

_____ & PINSKY, J. **Turismo e patrimônio cultural.** SP: Contexto, 2001.5 ed. E-book. 118p.

HORTA, M. de L. P., GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999.

JACINO, R. Tebas e o Legado Africano na Produção da Riqueza e na Urbanização Paulistana. In: FERREIRA, A. **Tebas: um negro arquiteto na São Paulo escravocrata** – São Paulo: IDEA, 2018.

LE GOFF, J. **História e Memória.** Tradução: Bernardo Leitão. 7 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013.

LIMA, A. R. **Patrimônio Cultural Afro-brasileiro: as narrativas produzidas pelo Iphan a partir da ação patrimonial.** IPHAN: Rio de Janeiro. Dissertação, 2012.

MENESES, U. T. B. Os “usos culturais” da cultura: contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais. In: YÁZIGI, Eduardo, CARLOS, Ana F. e CRUZ, Rita de C.A. (org.). **Turismo, espaço, paisagem e cultura**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

MOESCH, M.M. **A Produção do Saber Turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

NOGUEIRA, A.G. R. **Diversidade e sentidos do patrimônio cultural: uma proposta de leitura da trajetória de reconhecimento da cultura afro-brasileira como patrimônio nacional**. Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 27, p.233-255, jul. 2008

PAES, M. T. D., Org.: Sotratti, Marcelo Antonio, Org. **Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural / Organização de Maria Tereza Duarte Paes e Marcelo Antonio Sotratti**. – São Paulo: Annablume, 2017. Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017

QUIJANO, A. **Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder**. 1a edición especial - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2020.

_____. Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina. Em: **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas**. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005. Capítulo de Libro disponible en: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf Acesso em: 22 out.2021

RAFFESTIN, C. O Território e o Poder. In. **Por uma geografia do poder**. São Paulo, Ática, 1993.

RIBEIRO, F.V. A Prática Socioespacial da Resistência. In.: CARLOS, A.F.; SANTOS, C.S.; ALVAREZ, I.P. (orgs.) **Geografia Urbana Crítica: teoria e método**. São Paulo: Contexto, 2018. 160 p.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional** – 5.ed., 1. reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

_____. **Espaço e método**. São Paulo: Edusp, 5ª edição, impressão de 2020.

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 6.ed. 3. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2021.

SÃO PAULO TURISMO S/A. Vários colaboradores. **Turismo no Centro - Plano de Desenvolvimento Turístico do Centro da Cidade de São Paulo** 1a ed. – São Paulo: São Paulo Turismo, 2008.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7. ed., Campinas: Autores Associados 2000.

SILVA, L. S. **Turismo étnico-afro na cidade de São Paulo: um conceito a ser empreendido**. REGRASP, n. 1, nov.2016, p. 72-98. Disponível em: <http://seer.spo.ifsp.edu.br/index.php/regrasp/article/view/16>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

SAWAIA, B. (Org.). **As artimanhas da exclusão**. 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. (Coleção Psicologia Social).

SEVCENKO, N. **Pindorama Revisitada: cultura e sociedade em tempos de virada**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

SCHUCMAN, L.V. **Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade da São Paulo**. 2ª ed. – São Paulo: Veneta, 2020.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). **Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>>. Acesso em: 18 abril. 2021.

VERONA, J. A.; COMPIANI, M. **O século XXI e as tradições que resistem na pequena cidade do interior baiano: exemplo das feiras livres e da produção artesanal de farinha de mandioca**. Geograficidade, 6(2), 71-83, 2016.

VIEIRA, S. S. (coordenadora). **Educação Patrimonial: novos caminhos na ação pedagógica**. Campos dos Goytacazes RJ: EDUENF, 2006.

ZANIRATO, S. H. **Paisagem cultural e espírito do lugar como patrimônio: em busca de um pacto social de ordenamento territorial**. Revista CPC, 15(29), 8-35. 2020 <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v15i29p8-35>

_____ (org.) **Mobilização e mudança social: experiências de participação política na sociedade contemporânea**. 1.ed. São Paulo: Annablume, 2013.

YÁZIGI, E. Funções culturais da metrópole: Metodologia sobre a requalificação urbana do centro de São Paulo. In.: **Urbanização e Mundialização: estudos sobre a metrópole**. 2ª ed., 1ª impressão. São Paulo: Contexto, 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

ELIANE AVELINA DE AZEVEDO SAMPAIO - É graduada em Turismo pela Universidade Federal de Sergipe (2010). Especializou-se em Docência do Ensino Superior: Fundamentos e Práticas Educativas pela Faculdade Estácio de Sá (2013) e em Planejamento do Turismo (2018) pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). No ano de 2019 obteve seu Mestrado Profissional em Turismo pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS) tendo como tema de estudo “Metodologia para Planejamento e Gestão Municipal do Turismo com Implementação em um Software” e concluiu um MBA em Empreendedorismo, Marketing e Finanças pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI) no qual tratou da temática “Inovação Como Vetor de Competitividade no Turismo”. Em 2020 ingressou no Doutorado em Turismo da Universidade de São Paulo (USP) e tem como objeto de estudo da tese os Destinos Turísticos Inteligentes como um Arquétipo Renovado de Planejamento e Gestão do Turismo. Atualmente, a autora é Analista de Turismo Social no Serviço Social do Comércio de Sergipe e ministra capacitações profissionais em Turismo e Hotelaria. Atua, também, como revisora de artigos científicos em importantes periódicos e eventos nacionais e internacionais. A autora desenvolve pesquisas na área de planejamento e gestão do Turismo com ênfase em novas metodologias de planejamento para elaboração de planos municipais de Turismo e no campo da inovação no turismo, tendo desenvolvido o software SPOTUR-Sistema de Planejamento Operacional do Turismo com registro no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Atualmente é vinculada a dois grupos de pesquisas: o INovaTur-IFS e o Turismo no Espaço Rural: Planejamento e Gestão (GPTER-IFS), ambos cadastrados no CNPq. A autora tem se dedicado aos estudos epistemológicos do Turismo e a divulgação científica por meio de publicações relevantes em periódicos e livros nacionais e internacionais.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 73, 74, 75

Atendimento 14, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 96

Atrativos 3, 4, 5, 9, 10, 11, 13, 14, 94, 128, 129

C

Circuito 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 28, 87

Comunidade 5, 10, 11, 13, 42, 44, 45, 56, 60, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 124, 129

D

Demanda 15, 21, 22, 25, 26, 27, 93, 96, 119

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 46, 51, 65, 76, 81, 84, 91, 103, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 129, 133, 135

E

Escoffier 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100

Excelência 41, 69, 75, 78, 79, 82, 96, 97, 98

Experiência 50, 51, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 105, 117, 118, 119, 128, 129

G

Gestão 51, 66, 76, 78, 93, 94, 96, 123, 137

H

Hospitalidade 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 106

Hospitalidade contemporânea 78, 80, 81, 96

Hotel 9, 12, 66, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

Hotelaria hospitalar 66, 70, 72, 76, 77

Hotelaria tradicional 66, 67, 68, 71, 72, 74, 75

I

Inovação 5, 92, 97, 99, 105, 108, 110, 111, 112, 115, 118, 120, 137

L

Lazer 9, 12, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 68, 72, 109

M

Meios de hospedagem 69, 71, 72

Metodologia 16, 51, 52, 136, 137

Município de Colombo 2

O

Oferta 5, 8, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 38, 42, 48, 51, 87, 89, 93, 94, 96, 129

P

Parque Municipal 9, 42, 47

Parque urbano 41

Patentes 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119

Patrimônio 41, 42, 43, 47, 49, 51, 62, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 134, 135, 136

Patrimônio natural 41, 42, 43, 47, 49

Planejamento 4, 7, 16, 17, 50, 52, 76, 89, 115, 137

Poder público 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 44, 45

Políticas públicas 2, 51, 52, 123, 124, 125

R

Recepção 66, 68, 69, 71, 72, 73, 75

Região Metropolitana de Curitiba 1, 2

Ritz 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 100

Roteirização 1, 2, 3, 4, 5, 7, 15, 16, 17

Roteiro 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 130, 132

S

Satisfação 47, 52, 66, 67, 70, 73, 74, 75, 90, 95, 96, 97, 98

T

Tecnologia 41, 94, 95, 96, 97, 107, 108, 111, 117, 123, 126

Território 4, 5, 6, 9, 15, 16, 17, 103, 124, 135

Tradicional 66, 68, 72

Turismo 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 50, 51, 59, 69, 76, 77, 78, 79, 95, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 133, 134, 135, 137

Turismo rural 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 35

Turista 37, 107, 115, 119

Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Turismo:

Movimento temporário e
consequências sociais 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 **Atena**
Editora

Ano 2022